



Niphon_subsri_CANVA

DEIXOU DE SER ASSUNTO EXCLUSIVO DE GOVERNOS

A ASCENSÃO DA GEOECONOMIA COMO VARIÁVEL CENTRAL DA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Durante décadas, executivos aprenderam a tomar decisões olhando para os mesmos indicadores: inflação, juros, câmbio e crescimento econômico.

Mário Calfat (*)

Quando a inflação subia, os mercados reagiam. Quando os juros caíam, os investimentos aceleravam. Quando o PIB crescia, o otimismo tomava conta das empresas. Hoje, porém, a lógica mudou.

A decisão que pode impactar mais o resultado de uma companhia em 2026 talvez não esteja somente em um relatório econômico. Pode estar em uma reunião diplomática entre Washington e Pequim. Pode estar em uma tensão no Oriente Médio. Pode estar em uma nova restrição tecnológica imposta a exportações de semicondutores.

Pela primeira vez em décadas, a geopolítica deixou de ser assunto exclusivo de governos e passou a ocupar espaço permanente nas salas de reunião das empresas.

A globalização criou uma geração de líderes acostumada a buscar eficiência máxima. Produzir onde era mais barato. Comprar de quem oferecia o menor preço. Operar com cadeias globais altamente integradas.

Esse modelo funcionou enquanto o mundo caminhava na mesma direção, mas o cenário atual é diferente.

As maiores economias do planeta estão redefinindo suas prioridades. Segurança nacional, autonomia tecnológica, acesso à energia, controle de dados e domínio da inteligência artificial passaram a ser considerados ativos estratégicos.

O resultado é que as empresas começaram a trocar eficiência por resiliência.



Mário Calfat

“As cadeias produtivas continuam globais, mas agora obedecem a novos critérios. Empresas procuram parceiros politicamente alinhados. Governos incentivam a produção local de setores considerados estratégicos. Investidores avaliam riscos geopolíticos com a mesma atenção dedicada aos balanços financeiros.

O fornecedor mais barato já não é necessariamente o melhor fornecedor. O país mais competitivo já não é necessariamente o destino mais seguro para investimentos. O menor custo já não garante o menor risco.

Estamos testemunhando uma transformação profunda: a substituição da lógica puramente econômica por uma lógica geoeconômica. Isso fica evidente quando observamos os investimentos globais.

A corrida pela inteligência artificial não é apenas tecnológica. É geopolítica.

A disputa pelos semicondutores não é apenas industrial, é estratégica. A busca por minerais críticos não é apenas comercial, é uma questão de soberania. O mesmo vale para energia, infraestrutura digital, data centers e logística internacional.

As cadeias produtivas continuam globais, mas agora obedecem a novos critérios. Empresas procuram parceiros politicamente alinhados. Governos incentivam a produção local de setores considerados estratégicos. Investidores avaliam riscos geopolíticos com a mesma atenção dedicada aos balanços financeiros.

Essa mudança explica por que eventos aparentemente distantes têm impactos imediatos nos negócios.

Uma restrição comercial entre grandes potências pode alterar cadeias de suprimento em diversos continentes. Uma tensão militar pode afetar custos logísticos globais em poucos dias. Uma decisão regulatória sobre inteligência artificial pode movimentar bilhões de dólares em valor de mercado.

O que antes era visto como notícia internacional passou a ser variável operacional.

Nesse novo cenário, as empresas que prosperarão serão as mais adaptáveis. As organizações vencedoras serão aquelas capazes de compreender que o mapa geopolítico se tornou tão importante quanto a planilha financeira.

É preciso entender como as relações entre países estão moldando mercados, investimentos e oportunidades.

Durante décadas, empresas disputaram mercado. Hoje, também precisam interpretar o mundo, porque as decisões que definirão os vencedores da próxima década não serão tomadas somente dentro das empresas, mas entre governos, blocos econômicos e potências globais.

Quem compreender primeiro os movimentos da geopolítica terá uma vantagem que nenhum balanço financeiro será capaz de revelar.

(*) Co-Founder e Vice-Presidente da Buckler Fit.



Blue_Planet_Studio_CANVA